

SERMAM

DOS SS. APOSTOLOS

S. SIMAÕ

&

S. JUDAS

COMPOSTO

*Pelo Padre Mestre Frey Gabriel da Purificação, Monge de
S. Jeronymo, & Professo do Real Convento de Belem, olim
Prior do Convento de Nossa Senhora do Espinbeyro na
Cidade de Evora; Lente de Theologia Moral no
Convento de Belem, & segunda vez Visitador
Gèral de sua Religião.*



LISBOA,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAÕ.

Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1700.

RECEIVED

NOV 22 1900

AMERICAN

LIBRARY



Hæc mando vobis, ut diligatis invicem.

Joan. 15.



ESTEJAMOS hoje, fideis, a dous Santos, que foraõ os dous diamantes mais vistosos, que adornáraõ a Militante Igreja; as duas pedras mais preciosas, que se lançaõ na Igreja para fundamento de nossa Fé; porque hum confessou a Remissaõ dos peccados, & outro a Resurreiçaõ da carne; que por isso daquellas pedras, de que se compoem a Cidade do Ceo, que vio o Evangelista, se applica a estes illustres Santos; a Simaõ a pedra chamada Achates, a Thadeo a pedra chamada Jacinto; aquella de cor verde semeada de pontas de ouro, em que nos dá a esperança do perdaõ: *Remissionem peccatorum*: esta de cor do Ceo, em que nos promete vestirmonos da incorruptibilidade do mesmo Ceo, pela resurreiçaõ da carne: *Carnis resurrectionem*, que saõ os dous amigos, que confessáraõ estes dous Santos: estas foraõ as pedras mais preciosas do fundamento de nossa Fé, Achates, & Jacinto. Festejamos finalmente a dous Irmãos taõ parecidos nos effectos, taõ semelhantes nos affectos, que foraõ ambos os dous Castor, & Pollox do amor, aos quaes dandolhes a natureza dous corações, & duas almas distintas, o amor os fez viver a ambos com hum só coraçãõ, & com hũa só alma; & quando a natureza naõ pode deixar de os dividir em dous, em hum os converteo o amor; pois Santos taõ grandes, era força, que o amor os convertesse em hum, para terem o realce de unicos. Com razão assiste Deos sacramentado á sua celebridade, porque se ambos viverãõ em vinculo de amor taõ unidos, he força, que lhes assista Deos sacramentado, com o vinculo da uniaõ que reconhecemos naquelle Sagrado Mysterio: *Qui manducat meam carnem, in me manet, & ego in illo*: & se aquelle Sacramento he Sacramento de amor, & se todo o Evangelho

saõ de amor preceitos: *Hæc mando vobis, ut diligatis invicem*; nesta universidade de amor veremos laureados os nossos illustres Santos. Exponhamos o Evangelho.

Hæc mando vobis, ut diligatis invicem. Discipulos meus, (diz Christo) estas saõ as cousas que vos mando, & he, que vos ameis hũs aos outros. Oh que imperio taõ brando. Oh que mando taõ suave, pois se cifra em amor todo este poder, & todo este mando: *Mando ut diligatis!* Ao tempo em que reynava o Amor, chamáraõ os Poetas idade de ouro, depois veyo a idade de prata, em que reynou o interesse, agora he a idade de ferros; em que parece que reyna só a violencia, & a força. Idade de curada devia de fer a de Christo, pois quando manda com imperios: *Hæc mando vobis*, mostra que não reyna em elle mais que o amor, *ut diligatis invicem*; mas perguntõ: Para que manda como Senhor, *Hæc mando vobis*, o que pudera pedir como amigo? Para que se veste de magestade, & de imperio, quando nos adverte que amemos? Oh não vem que Christo manda para aproveitamentos nossos, *ut diligatis invicem*? pois vistate de imperio, & de magestade, quando o que manda saõ interesses nossos. Os Principes do mundo, quando mostraõ o mando, & magestade, he em ordem a seus interesses; Christo quando se veste de magestade, & de poder, he para solicitar nossas melhoras: lá se vestio Deos em hũa occasião de honra, & de magestade: *Dominus regnavit, decorem indutus est*; & para que, ou porque se veste de magestade? Porque fabricou a terra: *Etenim firmavit orbem terre*: pois tambem não fabricou os Ceos? Sim: pois porque não mostra essa magestade, quando forma os Ceos, & mostra todo este poder, quando fabrica a terra? Oh não vem que os Ceos eraõ interesses proprios seus: *Calum caeli domus*, & a terra era beneficio nosso: *terra autem dedit filijs hominum*? Ah sim: pois quando trata de seus interesses, não diga, que se veste de magestade; quando trata de nossos aproveitamentos, entaõ mostre toda a sua grandeza: *Dominus regnavit*: por isso quando hoje trata de nosa aproveitamento, mandanos amar huns aos outros, *ut diligatis invicem*; entaõ mostra toda a magestade, & todo o poder: *Hæc mando vobis*.

si odit vos mundus, scitote quis me priorem ad se habuit: Discipulos meus, se o mundo vos aborrece, sabei que primeiro a mim me aborreceãõ, & se eu fui o primeiro que me expuz por vds a este trabalho, *me priorem*, exponde vos vds tambem a este trabalho por amor de mim. Oh que bom Principe, pois ás palavras com que manda, *Hæc mando vobis*, ajunta o exemplo com que persuade, *me priorem!* Manda Christo a os discipulos que se amem, *ut diligatis*, mas primeiro elle os amou, *prior dilexiã*

lexit vos; manda, que se exponhaõ ao odio dos que o abortezem, & primeiro se expoz elle a este odio, *me priorem odio habuit*. Oh que pouca violencia tinha este preceito, & esta ley, quando o mesmo que a punha se tinha fugeitado à sua violencia! Oh que suave he a ley, quando aquelle que a poem, se fugeita à mesma ley! Que por isso aquella espada, que sahia da boca do Anjo, que vio o Evangelista, era de duas pontas: (como querem muitos Expositores) *Ex utraque parte acutus*; porque como esse Anjo representava a hum legislador, & essa espada representava a ley, que promulgava com a boca, avia de ser de duas pontas, para mostrar que se a ley tem hũa ponta que molesta àquelle a quem se dá, ficasse tambem outra ponta na boca do mesmo que a dá; porque se a ley he penosa, tenha o legislador tambem a pena dessa ley; por isso Christo adverte, que primeiro padecco este odio: *Me priorem odio habuit*, para que os seus sentissem menos violencia no preceito.

Se vòs foreis do mundo, (diz Christo) o mundo vos amàra, mas porque eu vos escolhi para feres Principes da Igreja, por isso o mundo vos aborrece: *Ego elegi vos de mundo, propterea odit vos mundus*. Pois porque se aventurãõ os Apostolos no lugar, & nos merecimentos, por isso o mundo os hade aborrecer? Sim; que o mundo sempre condena a padecer, a quem com luzimento sabe brilhar. Porque Joseph sonhou estrellas, & sonhou venturas, por isso teve taõ pouca ventura com a estrella; & o mesmo foi sonhar luzimentos, que ver se no Egypto em prizões; que o mundo sempre empregou as suas razões do odio, a quem conheceo com ventajas nos luzimentos.

Lembraivos do que vos disse, (continua Christo) & he, que o servo, não he maior que o senhor: *Non est servus maior domino suo*; & não disse Christo que sendo Senhor, era maior que elles. Oh que bom docemento para Principes, & para Prelados! que postos na dignidade, imaginão aos inferiores de mais vil materia que a sua, & daqui na fecem as mais certas ruinas. Aquella estatua de Nabuco arruinou, porque a cabeça era de ouro, & os pés de barro; na cabeça estava significado o Rey, nos pés os vassallos; & Principe que se considera de ouro, & os vassallos de humilde barro, oh que hade arruinar semelhante Principe; Rey que não cuida que he da mesma materia, que os vassallos, he Rey que hade acabar feito pedaços, como acabou esta estatua. Por isso Christo, que he verdadeiramente Rey, não diz aos Apostolos que são menos, nem elle mais, mas só diz que não são maiores: *Non est maior domino suo*, parece ainda que grande admite com os inferiores igualdade: & supposto que não sois mayores que eu, se a mim me per-

seguias sendo Senhor, sendo grande, também a vós vos haõ de perseguir: *Si me persecuti sunt, & vos persequentur*. Que parece que está posto em ração, que padeçã os vassallos, quando o Principe padece; porque sempre haõ de ser os eclipses para o Sol, he razão que padeção também as estrellas, quando o Sol padece. Temos exposto o Evangelho, passemos agora aos discursos.

Hũa lição de amor temos hoje no Evangelho: *Hec mando vobis, ut diligatis invicem*. Este preceito de amor guardaráõ os nossos Santos á risca, porque se amarão tanto hũ ao outro, que senão dividiráõ nada no amor; porque as obras de hum, erão as obras de outro, ambos obraráõ as mesmas maravilhas, & os mesmos prodigios, ambos deraõ em hum tempo, & em hum mesmo dia a vida por Christo; que parece que a vida de hum era a vida de outro; porque he proprio do amor fazer que sendo as vidas distintas, seião hũa só vida por amor.

No Cenaculo estava Christo, quando fallando da trayção de Judas, diz o Texto que o mesmo Christo se turbou: *Cum hæc dixisset, turbatus est Jesus*; & o mesmo Texto diz que nella occasião cahio o Evangelista como desmayado sobre o peito de Christo: *Recubuit supra pectus Domini*: pois que mysterio tem, que quando Christo tem turbacões, tenha o Evangelista desmayos? Ora notem. De que nascem as turbacões de da fraqueza do coração? Ah sim: pois turbese o coração de Christo, desmays o Evangelista, *Recubuit*, porque vive de esse coração de Christo; porque as turbacões de Christo hão de ser desmayos do Evangelista; porque como vivião ambos de hũa alma, & de hum coração, por amor, & por affectos, por isso hum desmaya, quando o outro se turba; porque he proprio do amor fazer, que sendo as vidas distintas, sejam hũa só vida por amor; por isso quando se turba Christo, desmaya o Evangelista.

Tenho reparado, que destruindo o demonio a Job, & matando todos seus filhos, todos seus gados, & destruindo todos seus bês, não empregasse esta furia na mulher de Job. Pois que razão haverá para que empregando o demonio toda a sua sanha em todas as cousas de Job, só na mulher lhe não tocasse? Oh não vem que teve o demonio preceito de Deos, que tocando em todas as partes de Job, só na alma lhe não tocasse: *Verumtamen animam illius serva*: pois por isso lhe não toca na mulher. Pois pergunto? A mulher he alma de Job, para que dizendo Deos que lhe não tocasse na mulher, lhe disse que lhe não tocasse na alma? Sim; porque como pelo vinculo do matrimonio, & do amor fossem ambos hũa alma, como diz hum Author: *Cum ergo Jobi, & uxoris jure matrimonij sit una vita*; oh que vivendo Job com vinculo de

amor com sua esposa , vinha esta união a fazer que sendo duas , vive-
sem de hũa só alma: *Animam illius serva*; que he proprio do amor fazer
que sendo as vidas distintas , sejam hũa só vida por amor.

A melhor prova disto a temos no Divinissimo Sacramento do al-
tar. Fallando Christo deste Sacramento, diz: *Sicut misit me vivens Pa-
ter, & qui manducat me, vivit propter me.* Quem me chega a receber sa-
cramentado, vive minha propria vida: *Vivit propter me*; pois se são duas
vidas distintas , a de Christo , & a do homem , como no Sacramento
vive o homem a mesma vida de Deos ? Oh não vem que he este Sa-
cramento de amor : *Sacramentum excellentissime charitatis* ? pois neste a-
mor ha de fazer tão unida a vida do homem com Christo , que ha de
parecer hũa mesma vida, a vida de Christo, & a vida do homem ; por-
que he proprio do amor, fazer que sendo as vidas distintas , seja huma
só vida por amor. Bem digo eu logo , que os nossos Apostolos guardá-
rão à risca este preceito do amor de Christo : *Ut diligatis invicem* , por-
que erão tanto hum coração , & hũa alma por amor , que só se distin-
guião nos corpos, mas não se distinguião nas almas.

Hec mando vobis, ut diligatis invicem. Vejo que começa Christo este
mandato por amor, & que acaba fallando no odio: *Quia odio habuerunt
me gratis*; pois a que effeito quando Christo está dando lições de amor,
ut diligatis, faz menção do odio ? O fallar Christo no odio em o mes-
mo tempo , em que está ditando lições de amor , foy para mostrar que
as finezas do amor, não são finezas á vista da correspondencia do amor,
& só o são á vista das sem-razões do odio; este he o amor , que Deos
mais estima , & esta foy hũa das principaes finezas dos nossos Aposto-
los; que parece , que por esta razão se canta este Evangelho em dia de
sua festa, em que se trata do amor á vista de tanto odio; porque só el-
les, entre todos os Apostolos, forão os que melhor observáráo esta ley
do amor; esmerárão-se os nossos Apostolos no amor, não só dos que os
amavão, senão tambem dos que os aborrecião. Prova-se isto com o que
succedeo com hús Magos , que pretendião a morte dos nossos Santos;
aos quaes Magos querendo-os mandar matar hum Rey , os Apostolos
incredederão por elles , sendo elles seus capitaes inimigos. Oh que isto
não só he amor á vista do mesmo amor , mas he exercitar o amor á vis-
ta do mesmo odio. Deduzamos hum pensamento , & he , que se nos
mais Apostolos este amor para com os amigos , os fazia amigos de
Deos; aos nossos Apostolos este amor á vista do mayor odio , os fazia
lograr attributos de divinos.

Chegão os irmãos de Joseph ao Egypto com a occasião de buscar
trigo, porém se diante da presença de Joseph seu irmão , o qual conhe-
cendo-

cendo-os a elles, elles não conhecêrão a Joseph: *Et tamen fratres ipse cognoscens, ipse non est cognitus ab eis.* Pergunta Filo Hebreo, porque vendo os irmãos a seu irmão Joseph, o não conhecem no rosto, nem no semblante? E responde, que Deos lhe mudára o rosto em hũa figura quasi divina, em hũa especie de deidade: *Deus vultum ejus mutavit in augustiorem speciem.* Peregrina, & prodigiosa mudança de rosto em Joseph faz Deos: de maneira que á vista dos irmãos resplandece em Joseph hũa augusta magestade, hũa fermosura quasi divina? Mas porque razão quando Joseph falla cõ seus irmãos, ostenta Deos esta transformação, & passa o rosto de Joseph a hũa especie tão levantada, que parecia hũa imagem da divindade? O mesmo Filo dá a razão: *Non elatus preestare de vindicta occasione cogitavit.* Reprimio Joseph a ira do agravo de seus irmãos, não lhes tornou aggravos pela injuria, antes lhes tornou beneficios pela offensa; pois que muito que o rosto de Joseph se mudasse em especie de divino? Porque tem muito de divino, quem á vista do mayor odio executa o mayor amor; porque he proprio da divindade executar o mayor amor á vista da mayor offensa.

Si mundus vos odit, scitote quia me priorem odio habuit. Se o mundo vos aborrece, (diz Christo) sabey que primeiro a mim me aborreceo. Parece que em estas palavras duvida Christo, se o mundo aborrece aos seus Discipulos: *Si odit vos mundus;* pois duvida Christo se o mundo aborrece aos seus? Assim o dá a entender: porque mais vos obriga o odio pelo que vos serve, do que o amor pelo que vos descuida: o amor temvos descuidado, o odio tem-vos vigilante; & mayor serviço vos faz, quem vos maltrata com o odio, do que quem vos obriga com o amor.

A Rebeca lhe revelou Deos, que o irmão mayor Esau, havia de servir ao menor Jacob: *Maior serviet minori:* eu não sey que serviços fez Esau a Jacob, antes lhe solicitou sempre aggravos, vinganças, & perseguições: pois como diz Deos que o mayor servirá ao menor? Santo Agostinho: *Serviet minori non obsequendo, sed persequendo.* Servio perseguindo-o. Pois isto he serviço? chamaralhe eu odio. Oh não vem, que Esau era figura do mundo? Ah sim: pois mais servia o mundo a Jacob quando o aborrecia, do que quando o amava o mundo; que o amor cativavos como senhor, o odio servivos como escravo.

Dizia o Apostolo S. Paulo fallando com certos homens: *Si esurieris inimicus tuus, ciba illum.* Se o vosso inimigo tiver fome, sustentay-o, & daylhe de comer. O comer he certo que se dá aos criados, pois como manda S. Paulo dar de comer aos inimigos: *Si esurierit inimicus tuus, ciba illum:* Oh que manda São Paulo dar de comer aos inimigos,
por

porque o inimigo com odio, nos serve como se fora nosso criado, & se ao criado, que nos serve, se sustenta, por isso fazendonos o inimigo o mayor serviço, lhe manda dar São Paulo o sustento como a criado: *Cibi illum*; porque se o amor mais nos cativa, he certo, que o odio mais nos serve. Por isso quando Christo falla com seus Discipules, parece que duvida se o mundo os aborrece: *Si odit vos mundus*; porque parece que neste odio nos faz o mayor serviço.

Mas pergunto: como fallando Christo com o nosso Apostolo neste preceito: *Hec mando vobis*, no mesmo tempo que o obriga a razão do amor, lhe adverte a sem-razão do odio: *Si odit vos mundus*? Oh que nestas palavras inculca Christo ao nosso Apostolo o mayor tormento, que havia de padecer; porque não ha mayor tormento, que haver de satisfazer aos carinhos do amor, quem ao mesmo tempo se vê maltratado das sem-razões do odio. Ameaçava Esau a seu irmão Jacob com a morte, & dizia: Virão os dias dos lutos de meu pay Isaac, & então hey de empregar todos os rigores de minha ira em meu irmão Jacob, traçandolhe sua morte: *Veniens dies luctus patris mei, & occidam Jacob fratrem meum*. O em que reparo he, que Esau tratasse desta vingança, nos dias que Jacob andasse occupado com os lutos da morte de seu pay: *Veniens dies luctus patris mei*. Pergunto assim: O dia, em que se veste os lutos pelas mortes dos pays, não he o dia, em que se fazem as mayores demonstrações do amor? Sim: pois como Esau guarda paz a esse tempo a vingança de seu irmão? Oh que nisto consistio a mayor tyrannia de Esau. Via Esau, que nos lutos da morte do pay, estava obrigado Jacob a satisfazer às razões do amor, & neste mesmo tempo lhe traça a vingança, para satisfazer às sem-razões do odio; oh que isto foy para Jacob o mayor serviço, que lhe podia fazer o odio de Esau. Que não ha mayor tormento, que haver de satisfazer aos carinhos do amor, quem se vê embaraçado com as sem-razões do odio. Aborrece o mundo ao nosso Santo: *Si odit vos mundus*, & embaraçado o nosso Santo com este odio, no mesmo tempo satisfazia às obrigações do amor, *ut diligatis*; oh que isto foy para o nosso Apostolo o mayor tormento. No Sacramento faz Christo memoria de suas penas: *Recollitur memoria passionis ejus*. Pois hñ Sacramento de vida ha-se de dar cõ as lembranças da morte, & dos tormentos: Oh não vem, que a este Sacramento se chegam bõs, & máos: *Sumunt boni, sumunt mali*? pois se neste Sacramento, ao mesmo tempo, se obriga Christo dos que chegam com amor, & se vê maltratado dos que chegam com odio; oh que ha de ser Sacramento de penas, porque chega no mesmo tempo a contrapor ponder aos carinhos do amor, & sofrer as sem-razões do odio.

Si de mundo fuisset; Se vós foreis do mundo, (diz Christo) o mundo vos amará, mas porque vós não sois do mundo, por isso o mundo vos aborrece. Aborrecia o mundo aos nossos Apostolos, porque os nossos Apostolos não são homens do mundo, parece forão mais do Ceo, que da terra, forão homens mais divinos, que humanos. E em que mostrão os nossos Apostolos este ser divino? Em que querendo o Rey de Babylonia dar a morte aos Magos, inimigos dos nossos Apostolos, elles intercederão por elles, que lhe desse a vida, perdoadando os aggravos a seus inimigos; & perdoar o aggravo ao inimigo, fez como divinos aos nossos Apostolos; porque quem perdoa aggravos, tem razões de divino.

Transfigurase Christo em o Thabor, brilhaando seu rosto como o Sol, ficando seus vestidos alvos como a neve; & quando vestido desta magestosa pompa, soa a voz do Pay, em que o dá a conhecer por seu muito amado Filho: *Hic est Filius meus*. Vamos agora de monte a monte; do monte Thabor ao monte Calvario. Está Christo em este monte com tanto desluzimento de sua magestade; & alli se queixa de seu Eterno Pay: *Deus, Deus meus; in quid dereliquisti me?* Pois pergunto affim: Como no Thabor se emprega o Pay todo em o publicar por Filho; & como se esquece de lhe dar este titulo em a Cruz? No Thabor Christo se via em luzes de gloria, não necessitava de testemunho do Pay, para se dar a conhecer por seu Filho. No monte Calvario era necessario este testemunho, para ser conhecido por Filho seu, porque alli se via abatido, & desprezado: pois porque o não califica por Filho no Calvario, assim como o calificou no Thabor? Responde hum Douto: *Quia pro inimicis interpellat, paternus in Cruce non indiget testimonio*. Não vem, (diz o Apostolo) que na Cruz pediu Christo perdão ao Pay pelos inimigos: *Pater ignosce illis?* Ah sim? pois no Thabor de testemunho; que he seu Filho; porém no Calvario, para dar testemunho de que he Filho de Deos, & he Divino, bastava que perdoasse aos inimigos. Perdoou o nosso Santo aos Magos seus inimigos, quando o Rey lhe queria dar a morte; oh que nisto adquirio creditos de divino, & nisto pareceo, que não era homem da terra, senão homem do Ceo; que não era homem do mundo: *si de mundo fuisset*.

Não era com effeito o nosso Apostolo do mundo, porque não estimava do mundo as honras, nem temia do mundo os desprezos: honrava-o El Rey de Babylonia, & desprezava o Santo estas honras: offendia-o os Magos, & desprezava o Santo estas offensas: oh como andava acertado o nosso Santo! porque honras do mundo não se haõ de estimar, nem os trabalhos do mundo se haõ de temer. E a razão he;

he; porque como o mundo he tão inconstante, por isso no mundo não ha felicidades que durem, nem trabalhos que permaneçam.

Quisque modo non petistis quidquam: (diz Christo a seus Discipulos) Discipulos meus, até agora me não pedistes nada; pedi, & recebeis. Estas palavras se encontram com hum Texto da Escriitura; que diz que Diogo, & João pediram a Christo dous lugares, hum á sua mão direita, & outro á sua mão esquerda: *Dic ut sedeant*: pois se estes Discipulos pedião estes lugares, como diz Christo que até agora lhe não tem pedido nada: *Non petistis quidquam*. Oh não vem; que pela mão direita de Christo estão entendidas as prosperidades, & na mão esquerda as adversidades? Ah sim? pois pedindo os dous irmãos, hum prosperidades, & outro adversidades, não pedirão nada; porque no mundo não ha prosperidades que durem, nem adversidades que permaneçam.

Transfigurase Christo em o Thabor em luzes de gloria, quando Pedro namorado daquellas luzes, pede a Christo a permanencia dessas glorias: *Dominic, bonum est nos hic esse*. E vejo que hum Evangelista condena de nescio a S. Pedro nesta petição: *Nesciens quid diceret*. Pois em que esteve aqui a needade de Pedro! Oh via Pedro a Christo em glorias, & via-o juntamente fallar com Moysés, & Elias de sua Payxão: *Loquebantur de excessu*: queria Pedro que Christo se livrasse dessa morte, & possuísse para sempre aquellas glorias; pois por isso foy Pedro nescio, porque nem essas glorias de Christo, por serem glorias do mundo, haviaõ ser permanentes, né essas penas de que tratava, haviaõ de ser constantes, porque he certo, que no mundo não ha felicidades que durem, nem trabalhos, que permaneçam; por isso o nosso Santo não se levantava com os favores do Rey, nem se sobrealtava com as perseguições dos Magos.

Encomenda Deos a Ezequiel a empresa de ir pregar ao Povo, & dizlhe que fosse como diamante, & como pedra da rua: *Ut adamantem, & siliicem dedi faciem tuam*. Pois hase de portar Ezequiel como diamante, & como pedra da rua? Sim; que nisto lhe advertiu Deos o como havia de ser tratado, hũa vez estimado como o diamante, outra vez desprezado como pedras da rua: mas que elle se não rendesse nem ás caricias de o estimarem como diamante, & nem aos desprezos de o terem como pedra da rua. Este mandato, que Deos mandou a Ezequiel, guardou o nosso Apostolo á risca, pois senão rendeo ás caricias do Rey, que como diamante o estimava, nem aos agravos dos Magos, que como pedras da rua o desprezavaõ. Mas que muito que obrasse o nosso illustre Santo desta maneira, se parecia mais homem do Ceo, que da terra? Se parecia mais homem criado na gloria, que nascido no mundo: *Si de mundo fuissetis?*

Tão pouco de humano teve o nosso Santo, & tanto de divino, que teve particular poder para fazer callar, & emmudecer aos mesmos demonios, os quaes estavaõ metidos nos idolos dos Gentios, & perguntandolhe os idolátras aos idolos, porque não fallavaõ, responderaõ, que porque assistia alli o nosso Santo. Nesta maravilha mostrava o nosso Santo o que tinha de divino. De Christo Senhor nosso se sabe, que fez callar demonios: *Obmutescit, & exiit ab homine*; & que fez fallar a hũ demonio: *Erat Jesus eiciens demonium; & illud erat mutum*; & diz que fallou o mudo: *Locutus est mutus*. Ora vejaõ, que quando Christo faz fallar a hum mudo, lhe daõ o titulo de Mago: *In Beelzebub principe demoniorum eiecit demonia*; & quando faz callar demonios, o mesmo demonio lhe dá o titulo de Santo: *Scio quod sit Sanctus Dei*: pois se Christo quando faz callar mudos, lhe daõ o titulo de Santo os mesmos demonios; que santidade seria a do mesmo Santo Apostolo, pois em sua presença se callaõ os idolos, & emmudecem os mesmos demonios?

Teve em effeito o nosso Apostolo virtude para fazer callar demonios falladores, & para fazer fallar meninos mudos. A hum menino de hum dia nascido fizeraõ fallar os nossos Santos, para testemunha hũa verdade, havendo se levantado hum testemunho a hũ Santo Diacono; & isto fez o nosso Apostolo só com o imperio de sua voz, mandando ao menino, que fallasse; donde parece, que quiz Deos realçasse mais o poder do nosso Apostolo, do que seu mesmo poder divino.

A Jeremias, sendo menino, & não tendo voz para fallar: *A, A, A, Domine Deus, ecce nescio loqui, quia puer ego sum*, lhe deo Deos voz. E como lha deo? Tocando com suas mãos na boca de Jeremias: *Ecce tetigit os meum*: & Simaõ sem empregar as mãos nesta maravilha de dar voz a hum menino para fallar, lha deo só com o imperio de suas palavras. Pois para Deos dar voz a hum menino, são necessarias mãos: *Tetigit os meum*: & para Simaõ dar voz a hum menino, foy bastante hũa palavra de Simaõ? Sim: que honrou Deos tanto a este Santo, que quiz Deos que realçasse mais o poder do Apostolo nesta maravilha, do que seu mesmo poder divino. Oh excellencia do nosso illustre Santo, a que quiz Deos honrar tanto, que parece quiz que lhe excedesse nas maravilhas.

Na voz, que deu este menino, se incluireã os mayores louvores do nosso Apostolo, que como se fora divino, até dos meninos tinha o nosso Santo aplauso. Quando o Profeta Rey quiz confessar a Deos por grande, & por omnipotente, lhe disse que o louvor o havia ter dos meninos: *Ex ore infantium, & lactantium perfecisti laudem*; & este louvor dos meninos o teve o mesmo Deos por razão de seu nome: *Prop-*

de S. Simão, & S. Judas Apost.

ter inimicos tuos. E com que nome se intitula Deos? A Escritura o diz no Exodo: *Deus tuus Zelotes*; pois se o nome de Deos he o mesmo zelo, & por este nome o louvaõ os meninos: *Ex ore infantium propter nomen tuum*; seja assim louvado pela boca de hum menino, pois tem o mesmo nome de Deos: *Simon Zelotes, Deus tuus Zelotes.*

Com este nome de Deos, que o nosso Apostolo tinha, obrava as mayores maravilhas, obrava os mayores prodigios em beneficio dos homês. Naquellas pedras do racional que trazia o Summo Sacerdote no peito, & nas que trazia nos hombros, estavaõ escritos os nomes de todos os filhos de Israel: *Nomina filiorum Israel*; & na testa levava escrito o nome de Deos: *Sanctum Domino*; pois que mysterio tem, que trazendo nos hombros, & no peito os nomes daquelles Patriarchas, trouxe: tambem na testa o nome de Deos: *Sanctum Domino*? Oh que neste nome de Deos que trazia o Summo Sacerdote na testa, o obrigava a trazer no hombro, & no coraçãõ aos filhos de Israel, & empenhado deste nome, obrava as ações mais heroicas; que hum grande nome obriga muito a obrar ao generoso.

Quando Moysês governava o seu povo pelo deserto, lhe prometteo Deos dar-lhe o seu Anjo, que o governasse neste deserto, & dando Deos a razaõ de o Anjo ser pontual em o favorecer, diz: *Nam nomen meum est in eo.* Eu puz neste Anjo o meu nome para o obrigar a cumprir com elle, para que o zelo de guardar a este povo, corresponda ao nome que lhe tenho dado; que quem chega a ter o meu nome, obrigase muito a obrar ao generoso. Tinha o nosso Apostolo o mesmo nome de Deos: *Simon Zelotes, Deus tuus Zelotes*; que muito que obrasse ao generoso, & que como Deos inquireisse por boca de hũ menino o espanto de suas obras: *Ex ore infantium, & lactentium perfecisti Deus laudem propter nomen tuum?*

Resplandeciaõ as faces destes Santos Apostolos com tal virtude, que parece lhe reproduzia Christo a sua semelhança em favorecer aos homês. Pelos peccados dos Israelitas mandou Deos hũas serpentes que os ferissem; com esta opressãõ clamou Moysês a Deos misericordia; disse-lhe Deos, que fizesse hũa serpente de metal, & a puzesse á vista de todos, & os que olhassem para ella sarariaõ: *Aspiciebat, sanabantur.* Explicando Christo a sua morte a Nicodemos, disse-lhe, que assim como Moysês levantára a serpente no deserto, assim o Filho do homem seria exaltado: *Sicut Moyses exaltavit serpentem in deserto, ita exaltari oportet Filium hominis.* Com que pela boca de Christo se vê ser a serpente sua figura, pois com a sua vista sarariaõ os homês das mordeduras da serpente. Este privilegio tiveraõ os nossos Santos, porque na

Perfia os Sacerdotes dos idolos lhes botáraõ hũas serpentẽs, & os Santos as aparáraõ na capa, as quaes foraõ morder aos mesmos que as botáraõ. Vendose assim oprimidos, rogáraõ aos Santos lhes tirassem as serpentẽs, & lhes fasssem as mordeduras, & sem mais que olharem para os Santos Apostolos, ficáraõ sãos.

Taõ resplandecentes eraõ estas duas pedras preciosas, mais que o Sol era o seu resplãdor, porq̃ assim como a vista do Sol desaparece a escuridade, assim a vista dos nossos Apostolos naõ puderaõ aturar os demonios, que assistiaõ dentro dos idolos, mas antes que estes se fossem, clamáraõ dizendo: Que tendes com nos outros Apostolos Santos, pois cõ vossa vista fomos atormentados novamente? Certo que se estas palavras naõ se soubera foraõ relatadas a S. Simão, & S. Judas, q̃ eu avia de dizer, q̃ eraõ as mesmas, q̃ refere S. Marcos, q̃ outros demonios disseraõ a Christo, porque diz o Evangelista, que com a presença de Christo foraõ de tal forte atormentados hũs demonios, que lhe disseraõ: *Quid mihi, & tibi Fili Dei altissimi? Que tendes vòs comigo Filho de Deos altissimo? E prosequem: Quia venisti ante tempus perdere nos: porque viefte antes de tempo a perdernos. Quanto a vir Christo antes do tempo ao mundo, mentio o demonio, porque Christo veyo, quando se compriraõ as hebdomadadas de Daniel; mas como era tirar lhe o imperio do mundo: *Princeps hujus mundi ejicietur foras*, por isso lhe pareceo ser antes do tempo. Quanto a dizer, que os veyo perder, perdidos estavaõ elles desde a sua sentençã, mas era taõ grande a pena que padeciaõ cõ a vista de Christo, que só a esta chamavaõ perdiçãõ: assim do mesmo modo deu Christo poder aos Santos Apostolos, que em sua presença os demonios se achavaõ atormentados, & oprimidos.*

Fizeraõ os nossos Apostolos fallar a criançã, & tambem calar, porque a perfeiçãõ naõ estã só em sempre fallar, nem em sempre calar. O Profeta Isaías queixase porque calou, & o Patriarcha Moysês queixase porque o manda Deos fallar: Salamaõ diz, que ha tempo de fallar, & tempo de calar: *Tempus loquendi, & tempus tacendi*; mas o melhor Salamaõ nos ensinou quando haviamos de fallar, & quando haviamos de çalar. Estã Christo diante de Pilatos, & fallou o Senhor a muitas cousas, que lhe perguntou, & tambem em casa de Caifás; porẽm em casa de Herodes, naõ fallou hũa só palavra; em casa de Pilatos perguntavaõ-lhe pela sua doutrina, & acodio pelos que a ouviaõ: *Interroga eos*; porẽm Herodes queria perguntar a Christo para se regozijar, & comprazer com a repolta de Christo: assim que os Santos Apostolos só tratáraõ de acudir pelos seus Discipulos, & por sua innocencia, & naõ pela curiosidade dos que queriaõ saber quem fizera o maleficio.

Hum dos mayores privilegios, que se derão a creatura humana, se concederão aos nossos Santos Apostolos; & notem. Pelo peccado de Adão ficou toda a creatura humana sujeita á pena de morte: sendo isto assim, Christo Senhor nosso veio morrer por tomar sobre si a pena do peccado; mas para esse effeito ouve em Christo duas cousas, a primeira, ter vontade de morrer, a segunda, dar poder á morte, & aos seus ministros. Que Christo viesse morrer por sua propria vontade, no lo quiz significar por Isaias: *Oblatus est, quia ipse voluit*: que desse poder á morte, se collige de Ezequiel, que diz que Christo havia de matar a mesma morte: *O mors, ero mors tua*: que fosse dado poder aos ministros da maldade para tirarem a vida a Christo, o disse o mesmo Senhor, quando Pilatos disse a Christo: Não me respondes? Não sabes que teinho poder para te crucificar, & poder para te livrar? Ao que o Senhor lhe respondeo: Tu te tens poder em mim, esse se te tem dado do Ceo: *Tibi non loqueris? Nescis, quia potestatem habeo crucifigere te, & potestatem habeo dimittere te? Respondit Jesus: Non haberes potestatem adversum me ullam, nisi tibi datum esset desuper.* Com que dispensou o Ceo em dar poder, & liberdade aos ministros da maldade para tirarem a vida a Christo, & com effeito logo estes perversos verdugos executarão a sua fúria em Christo, & lhe tirarão a vida.

Isto que succedeo a Christo, & só a Christo, succedeo do mesmo modo aos nossos Santos Apostolos S. Simão, & S. Judas, porque depois de terem convertido tantos milhares de almas á Fé de Christo, & serem honrados do Rey da Persia, levantou se hum tumulto contra elles; neste tempo lhes appareceo hum Anjo, o qual lhes disse se querião que destruisssem toda aquella maquina de gente tirandolhes as vidas, ou se querião elles morrer de boa vontade, que daria poder áquelles infernaes ministros, para lhes tirarem a vida. Responderão os Santos: Nós estamos aparelhados com grande vontade para darmes a vida por Christo.

Antes que acabemos de relatar o successo, ficame aqui hum pouco, que quero discentir. Em certa occasião perguntou Christo Senhor nosso a dous Discipulos, se podião beber o Caliz, que se entende da morte: *Potestis bibere Calicem, quem ego bibiturus sum?* Responderão elles, que podião: *Dicunt ei, possumus*; que como os tormentos estavaõ longe, facil foy de acetalos: porém os nossos Santos, vendo os tormentos de perto, abraçaraõ a morte com grande gosto. Isto he valor soberrano.

Tornemos ao nosso ponto. Tanto que os Santos Apostolos derão o consentimento ao Anjo do seu gosto, & desejo, largou o Anjo poder

aos tyrannos para poderem offender aos Santos Apostolos. Estes pois ministros da maldade, tão que se lhes largou o poder, como a sua maldade era muita, & o livre alvedrio estava inclinado á impiedade, & cada hũ por si, & cada hũ por todos, todos como se fossem hũ, & hum comprometido em todos, não largarão aquellas furias infernaes aos nossos Santos, em quanto se lhes não acabarão as vidas, sem ficar expressado, que martyrio propriamente padecêraõ, porque tal foy a furia dos gentios, que cada hũ com o instrumento, que mais á mão achava, empregava na execucao da sua furia. Padecêrão totalmente todos os tormentos juntos: grande licença tiverão do Ceo, pois grande furia executaráõ. Que vos parece tal morte? Certo que foy privilegio especial de Christo, fazer que o dominio, & poder que tem por natureza, o concedesse aos Santos Apostolos por graça especial.

Finalmente, tal foy a excellencia destes dous Santos, que se os Bemaventurados entraõ no Ceo com estola: *Stolam gloria induit eos*; os devotos de S. Simão, & S. Judas entraõ no Ceo de Pontifical. De S. Bernardo se conta, que foy muito devoto destes dous Santos, & tanto, que quando quiz morrer, mandou que lhe puzessem sobre o peito as reliquias, & os dous nomes destes Santos, porque com estas duas pedras preciosas queria entrar na gloria. Do Summo Sacerdote, diz a Escriitura, que quando queria entrar na Santa Santorum, se vestia de Pontifical, & levava no peito esculpidas em pedras os nomes daquelles antigos, & Santos Patriarchas, & isto para que Gregorio Niceno: *Patriarcharum nomina lapidibus impressa cordis tegumenta fuerunt*. Para que entrando na Santa Santorum, fosse amparado, & defendido cõ aquelles nomes. Parece que quiz Bernardo entrar na Santa Santorum da gloria, & quiz entrar honrado, como o Summo Sacerdote, porque quiz tambem levar no peito como em pedras preciosas os nomes destes dous illustres Santos; donde parece que se os mais entraõ no Ceo com estolas: *Stolam gloria induit eos*; os devotos de Simão, & Thadeo entraõ na gloria só com os nomes destes dous illustres Santos. Razão he que Santos em quem realçaõ tanto o amor, assista aquelle Sacramento de amor, a Santos tão illustres, honrando com sua assistencia o raro de suas virtudes, o prodigio de suas maravilhas; pois merecêrão com sua virtude lograrem nesta vida todos os reales da graça, para com sua intercessão nos alcancarem os resplandores da eterna gloria: *Ad quam nos perducit Sanctissima Trinitas, Deus Pater, Deus Filius, Deus Spiritus S.*

FINIS, LAUS DEI.